

Conversas com o FMI

Washington — Os funcionários do Banco Central e da equipe econômica brasileira ficaram em contato, durante toda a noite, com autoridades do Fundo Monetário Internacional e do Tesouro dos Estados Unidos. Os contatos foram feitos para analisar a situação do país antes do anúncio da demissão de Gustávo Franco e da desvalorização do real.

Analistas afirmam que o fato de o dólar já estar operando no limite da banda mostra que a desvalorização foi considerada insuficiente e o governo terá um enorme trabalho a fazer para estabilizar a taxa de câmbio no nível atual. Outra preocupação muito grande é que, no Brasil, a saída de Franco e a desvalorização sejam vistas como alternativa ao ajuste fiscal.

Passada a crise e quando o real encontrar uma taxa aceita pelo mercado, um ponto de equilíbrio, todas as medidas de ajuste fiscal que o governo tem tido dificuldade em implementar continuarão sendo necessárias.

A preocupação foi tanta que o diretor-gerente do FMI, Michel Camdessus, telefonou para o presidente Fernando Henrique Cardoso. No final da manhã, Fernando Henrique retornou a ligação assim que desembarcou em Brasília. O porta-voz da Presidência, Sérgio Amaral,

informou que Fernando Henrique conversou "longamente" com Camdessus, explicando as medidas de flexibilização do câmbio e o por quê da saída de Franco.

Segundo o porta-voz, Camdessus reagiu com "confiança" às medidas do governo. Amaral destacou ainda outras reações positivas ao pronunciamento de Fernando Henrique, como, por exemplo, as declarações dos presidentes dos Estados Unidos, Bill Clinton, e da Argentina, Carlos Menem.

Mas os analistas estrangeiros afirmam que o governo ainda terá que trabalhar muito para convencer o mercado externo e a nova situação criada pela mudança cambial antecipará a revisão do programa com o FMI, prevista para o mês que vem. O temor é o de que a desvalorização, diante da instabilidade política brasileira, repita o caso mexicano, em que o governo inicialmente tentou dar uma desvalorização de 10% e acabou tendo que fazer muito mais.

Em relação ao FMI, mantido o ajuste fiscal, é praticamente inevitável, dizem os analistas, que o Fundo antecipe para as próximas semanas o desembolso da maior parte dos recursos destinados ao país. Do pacote total, de US\$ 41,5 bilhões, o país só recebeu a primeira parcela de US\$ 9,3 bilhões.